

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS SOBRE CARACTERES MORFOAGRONÔMICOS DE GENÓTIPOS DE CAPIM-ELEFANTE PARA BIOMASSA.

Lília Marques Gravina, Wanessa Francesconi Stida, Rafael Souza Freitas, Ana Kesia Vidal, Rogério Figueiredo Daher

A produção de energia limpa a partir da biomassa vegetal vem despertando interesse da comunidade científica mundial. O capim-elefante é uma das culturas mais promissoras para a produção de energia, por meio do uso de sua biomassa para queima da planta inteira em caldeiras ou para a produção de carvão, devido seu alto poder calorífico, alta produtividade, propagação vegetativa, ciclo relativamente curto (mais de um corte por ano), quando comparado com outras culturas. Contudo, ainda há uma carência de informações a cerca de seu manejo cultural. Para tanto, esta pesquisa objetivou avaliar a influência do espaçamento entrelinhas (população de plantas) em caracteres morfoagronômicos de genótipos promissores do programa de melhoramento genético do capim-elefante da UENF. Foram utilizados 4 espaçamentos na parcela (0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 m) e 12 genótipos provenientes do BAG da UENF nas subparcelas. Após 60 dias da germinação foi feito um corte de uniformização e oito meses após este foi feito o primeiro corte de avaliação. Foram mensurados os caracteres: Altura de planta (m); diâmetro do caule (cm); Largura da lâmina foliar; número de perfilhos por metro linear, percentagem de massa seca e produtividade de biomassa seca estimada por hectare. Foi possível concluir que o menor espaçamento, plantio adensado (0,5m entre fileiras) proporcionou a maior produtividade de biomassa seca por hectare, sendo que os genótipos mais produtivos foram o G6 (Duro de Volta Grande) e o G7 (Gramafante). O espaçamento de 2m entre fileiras (menor densidade populacional) promoveu aumento no número de perfilhos por metro linear, maior diâmetro do caule e maior largura da lâmina foliar, além disso, permitiu detectar maiores diferenças significativas entre os genótipos. A altura da planta não foi influenciada pelos espaçamentos, já a percentagem de biomassa seca e a produtividade de biomassa seca por hectare foram maiores no menor espaçamento entre fileiras (maior densidade populacional).

Palavras-chave: *Pennisetum purpureum* Shum; Bioenergia; Caracteres biométricos.

Instituições de fomento: CAPES, FAPERJ, UENF.